# Introdução

## Grupo

* Matheus Rodrigues
* Matheus Felipe
* Leonardo Pereira

## Tema

A presença de um animal de estimação em casa traz felicidade e bem estar, assim como o ato de adotar, nos dias de hoje, se tornou uma ajuda como um todo.

O aumento de procriação dos animais bem como a irresponsabilidade dos adotantes, vem ocorrendo de formas desproporcionais e, acabam causando inúmeros abandonos, abandonos estes que fazem com que vários e vários animais sejam criados nas ruas sem cuidados ou carinhos.

No meio tecnológico, não há uma solução que ajude diretamente tanto adotantes, como cuidadores, ONGs e etc. Tendo em vista estes pontos, decidimos desenvolver uma ferramenta/aplicativo que auxilie a todos e facilite a adoção, doação e achados e perdidos de animais de estimação, além da denúncia de maus tratos de animais.

## Orientador

## Luiz Guilherme

## Objetivo

OBJETIVO GERAL

Desenvolver aplicativo que atenda a necessidade de pessoas que desejam adotar ou doar animais domésticos.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

Aumentar a autonomia e efetividade das pessoas que querem doar ou adotar animais de estimação.

Criar um canal único de achados e perdidos, para que haja uma melhor visualização e foco nos animais perdidos.

Promover estudos e conscientização sobre adoção responsável de animais de estimação, bem como promover também estímulos a adoção de animais mais velhos e vira-latas.

## Delimitação do Tema

O enfoque do projeto é pela preservação da vida de animais que são abandonados todos os dias n7as ruas com a tendência de se procriarem e aumentar cada vez mais esse problema, temos o propósito de diminuir esses abandonos e levar as pessoas a adotarem um animal ao invés de compra-los.

Nas ruas do Brasil é possível testemunhar esse tipo de acontecimento. Há casos de pessoas que acham cães e gatos que acabaram de ter filhotes na rua, quando acham um animal na rua levam a ONGs, Centro de Controle de Animais ou até mesmo para a própria casa para o animal receber bons tratos, carinho e amor, mas o número de abandono ainda é maior do que o número de adoção desses animais.

Como especificado no item 1.6, foi feito uma visita à Codevida, e ainda serão realizadas mais visitas a outras ONGs e cuidadores para poder conhecer mais sobre esse trabalho que é tirar os animais da rua e dar cuidados aos mesmos, e a partir dessas informações teremos uma base para poder ajuda-los nesse trabalho.

## Problematização

O número de animais abandonados no Brasil cresceu 200% em um ano na última pesquisa realizada em 2014. O Brasil não tem leis efetivas que defendam os animais, como existe em outros países. Hoje, não existe uma solução totalmente eficiente em que as pessoas consigam realizar doações, adotar animais, e pesquisar por anúncios de animais próximo ao seu raio de localização. Dessa forma, muitas ONGs pelo Brasil ainda se utilizam de cartazes em postes, anúncios em jornais, e em redes sociais que nem sempre dão o retorno esperado. (Fonte: Anda.jusbrasil.com.br)

Fizemos uma visita à Codevida para entender a realidade do dia-a-dia das pessoas que trabalham no combate dos maus tratos aos animais. Lá na Codevida, o foco deles é na parte de cuidados com os animais, eles não recebem animais. Porém, quando encontram algum animal abandonado e em más condições, eles acolhem e realizam os cuidados para depois procurar um lar para o animal. O procedimento para adotar um animal que tenha sido resgatado pela Codevida é simples, porém, a clínica realiza uma inspeção para confirmar se o animal terá realmente condição de vida no novo lar.

Quando eles resgatam um animal, nem sempre é tão simples de realizar a doação de forma tão rápida. Fatores como idade do animal, condições, tamanho, muitas vezes acabam implicando em demora. Há casos de animais que ficaram procurando um lar durante 6 anos, muitos deles adoecendo antes mesmo de conseguir um.

Um problema que foi citado em conversa com Alessandra, coordenadora da Codevida, é que hoje muitas pessoas utilizam as redes sociais (Facebook, Twitter, etc) para fazer a divulgação de animais perdidos e animais vítimas de maus tratos. Esse tipo de divulgação, segundo Alessandra, durante um tempo foi eficaz, porém depois de um tempo isso mudou, e hoje as publicações feitas no Facebook não tem tanta repercussão. A coordenadora da Codevida também colocou como motivo desse insucesso o grande número de pessoas comuns que utilizam a rede social para o mesmo fim, e inclusive algumas pessoas vendendo os animais, ato que não é apoiado pela Codevida e nem por nenhuma instituição defensora de animais.

A falta de espaço das instituições para receber um número cada vez maior de animais abandonados é um problema sério, e os animais de rua que não são castrados e acabam procriando são vistos pelas ONGs como ofensores para esse problema. Por isso, as ONGs e clínicas fazem campanhas de castração, com centros cirúrgicos móveis para visitar bairros diferentes, porém o número de animais que aparecem como vítimas de maus tratos e abandonados não para de diminuir.

O aumento de animais nas ruas causa um aumento inclusive de custo para as instituições que defendem os animais abandonados a mau tratados. Segundo Flavio Lamas, presidente da Associação Amigos dos Animais de Campinas (A.A.A.C), instituição que oferece abrigo, alimentação e acompanhamento médico para animais, o custo mensal é de aproximadamente 70 mil reais e hoje eles não estão em condição de assumir mais nenhuma responsabilidade. A instituição abriga hoje quase 2 mil cães, mil gatos, 30 coelhos, 10 cavalos e 1 urubu. (Fonte: G1.globo.com)

## Justificativa/Relevância

Muitos animais sofrem com o abandono de seus donos. No ano de 2015, segundo a Comissão de Proteção e Defesa dos Animais da OAB/RJ, no Rio de Janeiro a média de animais abandonados foi de 28 bichos por mês até novembro. Porém, só em novembro tiveram 95 casos de abandono de animais, comprovando que na época de férias e fim de ano esse problema sofre um aumento múltiplo. Na Suipa, maior abrigo de animais do Rio de Janeiro, o número de animais que chegam aumenta em 40% entre novembro e março com relação aos outros meses do ano.

As causas desses abandonos são diversas, variando entre o tamanho do animal, mudança de residência, até ao fato de querer ir viajar e não saber aonde deixar o bicho. Segundo a diretora-presidente da Suipa, Izabel Cristina Nascimento, a maioria dos animais abandonados são filhotes ou tem entre 2 e 5 anos, sem raça definida. Para ela, o costume de presentear amigos e familiares com animais de estimação representa um grande problema e uma das causas para o aumento desse número. (Fonte: Extra.globo.com)

No ano de 2016, a cidade de Campinas – SP começou o ano com um assustador número de 1533 denúncias de abandono e violência contra animais, sendo 40% desse número casos de maus tratos. As outras ocorrências se tratam de atropelamentos e animais doentes que vivem em casas de acumuladoras. (Fonte: G1.globo.com)

Infelizmente, hoje temos relatos e vídeos circulando pela internet diariamente de casos de maus tratos de animais. Esses são os casos que são divulgados e denunciados, se pararmos para pensar nos casos que ficam ocultos, dá para ter uma noção da gravidade desse assunto. Tem muitas pessoas que desconhecem a lei, e não sabem como fazer a denúncia em casos de maus tratos, que pode ser feita através do Disque-Denúncia 181, com funcionamento 24 horas. (Fonte: Tribunadabahia.com.br)

## Contribuição

Esse trabalho contribui diretamente para todas as ONGs defensoras de animais, servindo como uma plataforma simples onde a instituição poderá encontrar e recolher animais abandonados. Para as pessoas, é interessante pois podem utilizar como uma forma de divulgarem um animal encontrado na rua, possivelmente perdido, ou em um caso contrário, pesquisar para encontrar o seu próprio animal que está perdido. Se um grande número de pessoas e ONGs utilizarem o app, a tendência é o número de animais abandonados e perdidos no país diminuir.

## Pontos a serem destacados:

* Ambiente de desenvolvimento: Android Studio
* Controle de versão: Utilizaremos o git para controle de versão e o GitHub como repositório do projeto.
* Público alvo: ONGs defensoras de animais, pessoas com desejo de adoção, doação ou procura de animais.
* Análise de requisitos: Faremos um levantamento das principais necessidades de ONGs defensoras de animais, para que possamos implementar novas soluções e ter novas ideias no início e com o decorrer do projeto.
* Prototipação: Faremos um protótipo das telas da aplicação, durante o desenvolvimento. Esse protótipo será apresentado para a banca no TC1.
* Metodologia de desenvolvimento: Empregaremos a metodologia de desenvolvimento ágil Scrum para o desenvolvimento do software. Todos do grupo têm conhecimentos básicos sobre a metodologia.